

# GERAÃÃ•ES Ã€ RASCA EM LUTA COM ALEGRIA

11-Mar-2011

## OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

Marcelo Rebelo de Sousa tem razÃ£o: anda para aÃ- um cheiro a PREC no ar! Um cheiro quente que parece trazido pelo vento SuÃ£o que vem do Norte de Ãfrica. LÃ, tudo parecia imutÃvel e os ditadores sentiam-se seguros com o apoio das ÃdemocraciasÃ ocidentais, em troca do petrÃ³leo e do policiamento do MediterrÃneo contra os migrantes africanos. Aqui, pelo nosso rectÃngulo, tambÃm tudo parecia controlado pelas elites corruptas repartidas pelos partidos do Ãarco do poderÃ. O ÃrotativismoÃ simulava Ão fim da HistÃ³riaÃ. AtÃ© que alguÃm gritou ÃO Rei vai nu!Ã e toda a gente viu que a nossa democracia pouco mais Ã© do que um regime de partido Ãnico com duas cabeÃas. O grito que tanto incomodou os ouvidos sensÃveis dos serventuÃrios do regime foi a moÃÃ de censura do Bloco de Esquerda. O PSD apressou-se a garantir que estaria do lado do governo do PS. Um dos seus militantes mais destacados, Pacheco Pereira, defendeu que Passos Coelho nunca poderÃ votar uma moÃÃ contra SÃcrates, dado que estÃ a governar juntamente com ele.

Surgiu entÃ£o, um grito ainda mais amplificado: o do movimento da GeraÃÃ Ã Rasca que agendou manifestaÃÃes no prÃ³ximo SÃbado, dia 12 de MarÃço, em Lisboa, Porto e Viseu. A onda tem vindo a crescer de tal maneira nas redes sociais, que a extrema-direita tentou surfÃ-la, procurando lanÃsar a confusÃ£o e direccionando o protesto contra toda a classe polÃtica e todos os partidos, o que obrigou os signatÃrios do Manifesto da GeraÃÃ Ã Rasca a fazer o seguinte esclarecimento:

ÃReafirmamos a total independÃncia do protesto face a qualquer estrutura ou movimento de cariz partidÃrio, polÃtico ou ideolÃ³gico. Este Ã© um protesto: ApartidÃrio, aberto a todos os partidos e a quem nÃ£o tem preferÃncia partidÃria; Laico, aberto a todas as religiÃes e a quem nÃ£o tem religiÃ£o; e PacÃfico! Nunca foi enviada qualquer lista de reivindicÃÃes. O manifesto Ã© o Ãnico documento associado ao protestoÃ. E Ã© o Manifesto da GeraÃÃ Ã Rasca que nos diz quem Ã© que se sente identificado com este protesto: ÃNÃs, desempregados, ÃquinhentoseuristasÃ e outros mal remunerados, escravos disfarÃados, subcontratados, contratados a prazo, falsos trabalhadores independentes, trabalhadores intermitentes, estagiÃrios, bolseiros, trabalhadores-estudantes, estudantes, mÃes, pais e filhos de Portugal.

NÃs, que atÃ© agora compactuÃmos com esta condiÃÃo, estamos aqui, hoje, para dar o nosso contributo no sentido de desencadear uma mudanÃa qualitativa do paÃsÃ.

Se a canção dos Deolinda, "Parva que sou", incomodou muita gente (até Mariano Gago a acusou de fazer a apologia do abandono escolar), a vitória da canção "A luta é alegria" de Gel e Falçnicio, incomodou muito mais. Mas o povo que votou neste hino do descontentamento nacional não foi só a geração desemprecariada, foram os pais que viram cortados os salários, os abonos de família, as reformas sociais, o poder de compra e a qualidade de vida. Todos os que preferem a alegria e o inconformismo à contrafacção ignorante e descaracterizadora de uma Europa triste de canções sem alma, (des)afinadas pelos mercados.

Na passada segunda-feira, José Sácrates veio a Viseu apresentar a sua moção aos militantes do PS, quando um grupo de jovens da "Geração Rasca" entrou na sala e pediu para falar. Foram expulsos e agredidos, enquanto Sácrates dizia para as câmaras de TV que estavam convidados para jantar e "que o Carnaval ninguém leva a mal". Nós, todas as gerações "rasca", levamos a mal este "baile de Carnaval" em que PS e PSD, mascarados de "governo" e "oposição", dançam agarradinhos, calcando toda a gente, e não nos deixaremos iludir com a tradicional troca de máscaras, com que costumam fugir às suas responsabilidades. Não adianta gritar, como Cavaco, "agarra que o ladrão!", porque "o ladrão é o que vai à horta como o que fica à porta".